



Execução dos condenados pela inquisição, in Charles Dellon, *Histoire de l'Inquisition de Goa*, Amsterdão, 1697.

A Diáspora Sefardita na Ásia e no Brasil e a Interligação das Redes Comerciais na Modernidade

Lúcio Manuel Rocha de Sousa* e Ângelo Adriano Faria de Assis**



Este artigo tem como objectivo analisar a presença de judeus e cristãos-novos sefarditas na Ásia e no Brasil, no decorrer da Modernidade, apontando redes sociais e de comércio, assim como tecer comparações entre elas, definindo convergências, antagonismos e especificidades desta Diáspora.

A partir dos primórdios do século xv, com o processo de expansão portuguesa, que movia esforços em direcção ao comércio de produtos do Oriente, a actuação de europeus pelo mundo intensificou-se. Ao longo do Quatrocentos, os portugueses marçariam presença em praticamente todo o litoral africano, negociando produtos tão variados como escravos e ouro. A chegada ao Oriente, comandada pela esquadra de Vasco da Gama, ratificaria o papel dos portugueses como um dos principais fornecedores de produtos daquela região para toda a Europa e, daí, para a restante parte do mundo conhecido.

* Doutorado em Estudos Asiáticos pela Universidade do Porto, actualmente encontra-se, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, no Instituto Universitário Europeu de Florença.

Ph.D in Asian Studies from Oporto University, currently conducting research at the European University Institute (Firenze) as a Calouste Gulbenkian Foundation fellow.

** Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro), actualmente lecciona no Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa (Brasil).

Ph.D in History From Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro), actually Adjunct Professor at Universidade Federal de Viçosa (Brazil).

A posição geográfica estratégica de Portugal no mapa da Europa, ponto de passagem obrigatório para os navios que faziam qualquer rota entre o Mediterrâneo, o Atlântico e o mar do Norte, tornava a capital do reino um grande centro de novidades, interligando produtos, tecnologias e pessoas das mais variadas origens e culturas. Lisboa, onde se localizava o grande porto marítimo para as carreiras que partiam em direcção ao Oriente, concentrava todo o género de profissionais que engrenavam a estrutura de navegação e de comércio. Cartógrafos, astrónomos, comandantes de navios, marinheiros, construtores da indústria naval, cordoeiros, estivadores, investidores, atravessadores de produtos, negociantes de metais preciosos, vendedores de animais, traficantes de escravos, além de inúmeros representantes da alta e baixa nobreza, eclesiásticos de vários hábitos religiosos e uma equacionada burocracia que punha em permanente vigilância os interesses do Estado que, não raro, afrontavam ou emperravam o desenrolar das actividades. Toda uma sustentação que permitia o desenvolvimento dos tratos de além-mar seria montada para atender às necessidades do comércio em expansão. À frente dos negócios encontramos um quadro que não se diferenciava da sociedade portuguesa de então: católicos, judeus e muçulmanos misturavam-se nas mais diversas funções daquela empreitada, compartilhando negócios e mantendo estreitas relações operacionais e de convívio.

HISTORIOGRAPHY

- 23 Emma Helen Blair and James Alexander Robertson, *The Philippine Islands (1493-1898)*, vol. VII. Cleveland: The A.H. Clark Company, 1903-1909, p. 79.
- 24 Lúcio de Sousa, "The Jesuits and the Trade between China and Japan in the 16th and 17th centuries", in *Kagayaki Futatabi Iwami Ginzanten* 輝きふたたび石見銀山展, Iwami Ginzanten Jiko Inkai 日中間貿易におけるイエズス会の役割について, 15 July, 2007.
- 25 Sobre estes sobrenomes, consulte-se Guilherme Faiguenboim, Paula Valadares, Anna Rosa Campagnano, *Dicionário Sefaradi de Sobrenomes* (São Paulo: Fraiha, 2003, pp. 250-251 e 285), onde podemos encontrar inúmeros cristãos-novos e judeus na Europa e América do Sul que desenvolviam actividades comerciais.
- 26 Sobre a história de João Nunes Correia consultar: Ângelo A. F. Assis, *Um "rabi" escatológico na Nova Lusitânia: Sociedade colonial e Inquisição no Nordeste quincentista. O caso João Nunes*, dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1998, e Elias Lipiner, *Os judaizantes nas capitânias de cima (estudos sobre os cristãos-novos do Brasil nos séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Brasiliense, 1969.
- 27 Sonia Aparecida Siqueira, "O comerciante João Nunes". In Eurípedes Simões de Paula, (org.), *Portos, rotas e comércio. Anais do V Simpósio Nacional dos Professores de História*. São Paulo: USP, 1971.
- 28 "Cristóvão Pais d'Alto contra João Nunes e outros", em 20/12/1591. *Primeira Visitação do Santo Officio ás partes do Brasil pelo licenciado Heitor Furtado de Mendonça capellão fidalgo del Rey nosso senhor e do seu desembargo, deputado do Santo Officio. Denúncias da Bahia 1591-593*. São Paulo: Paulo Prado, 1922-1929, pp. 555-560.
- 29 "[Belchior Mendes de Azevedo] contra João Nunes, Branca Dias, Diogo de Meireles, Phelipe Cavalgante, Fernam de Magalhães", em 24/08/1591. *Ibidem*, pp. 448-453.
- 30 Sobre o papel dos cristãos-novos na economia do Brasil colonial, conferir Anita W. Novinsky, *Cristãos-novos na Bahia: 1624-1654*, São Paulo: Perspectiva, 1972.
- 31 Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, processos 87, 88, 885, 1491 e 12464.
- 32 Egon Wolff & Frida, *Judeus em Amsterdã. Seu relacionamento com o Brasil 1600-1620*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1989, p. 78.
- 33 José Antônio Gonsalves de Mello, *Gente da nação: Cristãos-novos e judeus em Pernambuco, 1542-1654*, 2.^a ed. Recife: Editora Massangana, 1996.
- 34 Jesús Carrasco Vázquez, "Comercio y finanzas de uma família sefardita portuguesa: los Núñez Correa". In Jaime Contreras, Bernardo J. García García e Ignacio Pulido, *Familia, religión y negocio. El sefardismo em las relaciones entre el mundo ibérico y los Países Bajos em la Edad Moderna*. Madrid: Fundación Carlos de Amberes y Ministerio de Asuntos Exteriores, 2003, pp. 365-372.
- 35 José Gonçalves Salvador, *Os magnatas do tráfico negreiro (séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Pioneira / EDUSP, 1981, pp. 66-67.
- 36 António Borges Coelho levanta a hipótese, sendo Solis primo do riquíssimo mercador André Faleiro, de este ser filhos de Fernão Lopes e neto de Gomes Dias, físico da Covilhã. António Borges Coelho, "O mercantilista português Duarte Gomes Solis", in *Portugaliae Historica – Revista de História e Cultura Portuguesa*, Lisboa, 1991, pp. 205-206. Veja-se igualmente António Borges Coelho, *Duarte Gomes Solis: Portugal e o Império*. Lisboa: Academia de Marinha, 1966.
- 37 Duarte Gomes Solis, *Discursos sobre los comercios de las dos Indias*. Lisboa, 1943, p. 12.
- 38 Para uma descrição detalhada deste episódio, ver Bernardo Gomes de Brito, *História Trágico-Marítima*. Lisboa: Edições Afródite, 1971, 2.^o vol.; Duarte Solis, *Discursos...*, p. 234.
- 39 Afonso Zúquete (compil.), *Tratado de Todos os Vice-Reis e Governadores da Índia*. Lisboa: Editorial Enciclopédia Lda, 1962.
- 40 Duarte Solis, *Discursos...*, p. 234.
- 41 *Ibidem*, p. 234.
- 42 *Ibidem*, p. 13.
- 43 *Ibidem*, p. 70.
- 44 *Ibidem*, p. 40.
- 45 *Ibidem*, p. 67. Veja-se igualmente: C. R. Boxer, *The Great Ship from Amacon: Annals of Macao and the Old Japan Trade, 1555-1640*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1963.
- 46 Duarte Solis, *Discurso*, p. 69.
- 47 *Ibidem*, p. 44.
- 48 *Ibidem*, p. 68.
- 49 *Ibidem*, p. 44.
- 50 *Ibidem*, p. 47.
- 51 *Ibidem*, pp. 70-71.
- 52 *Ibidem*, p. 71.
- 53 *Ibidem*, p. 85.
- 54 *Ibidem*, p. 73.
- 55 *Ibidem*, p. 109.
- 56 *Ibidem*, p. 70.
- 57 *Ibidem*, p. 91.
- 58 *Ibidem*, p. 72.
- 59 *Ibidem*, p. 72.
- 60 *Ibidem*, p. 87.
- 61 *Ibidem*, pp. 67-68.
- 62 *Ibidem*, p. 71. Veja-se Charles Boxer (org.), "Relação da queima da nao Nossa Senhora da Graça em que veo por Capitão Mor da viagem André Pessoa no anno de 1609." In *Antes Quebrar que Torcer ou Pundonor Português em Nagasaki, 3-6 de janeiro de 1610*. Separata do *Boletim do Instituto Português de Hong Kong*, 3. Macau: Imprensa Nacional, 1950.
- 63 *Ibidem*, p. 73.
- 64 *Ibidem*, p. 79.
- 65 *Ibidem*, p. 73.
- 66 *Ibidem*, p. 152.
- 67 *Ibidem*, p. 152.
- 68 *Ibidem*, p. 81.
- 69 *Ibidem*, p. 94.
- 70 *Ibidem*, p. 136.
- 71 *Ibidem*, p. 136.
- 72 *Ibidem*, p. 66.
- 73 *Ibidem*, pp. 81, 136.
- 74 *Ibidem*, p. 66.
- 75 *Ibidem*, p. 46.
- 76 *Ibidem*, pp. 22-23.
- 77 *Ibidem*, p. 115.